

Política

CONGRESSO

A Câmara Federal deve eleger um novo presidente na próxima semana.

Oficialmente são três os candidatos que disputam o comando de uma Casa onde trabalham 7.159 funcionários.

Última semana para as evoluções de Ulysses

Daqui a uma semana, o deputado Ulysses Guimarães será substituído na presidência da Câmara por um dos três candidatos já lançados ao cargo — Bernardo Cabral (AM), Paes de Andrade (CE) e Paulo Mincarone (RS). Há ainda um quarto aspirante que não foi lançado oficialmente: o deputado gaúcho Nelson Jobim, ex-líder do PMDB (na fase final dos trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte). O governo não encontrou candidato próprio, mas está confiante na vitória de Paes de Andrade.

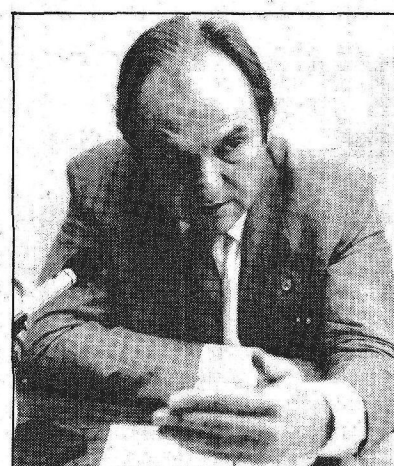
Andrade, Cabral e Mincarone acreditam que vão obter o apoio da ala moderada do PMDB, partido ao qual pertence a presidência da Câmara por ter a maior bancada (286 dos 495 deputados). Bernardo Cabral e Paes de Andrade vão colocar sua candidatura à disposição da bancada peemedebista, que se reúne no dia 13. Um e outro garantem que se perderem vão apoiar o nome do vencedor. Paulo Mincarone, por sua vez, vai colocar seu nome diretamente ao plenário, sem passar pela bancada do partido.



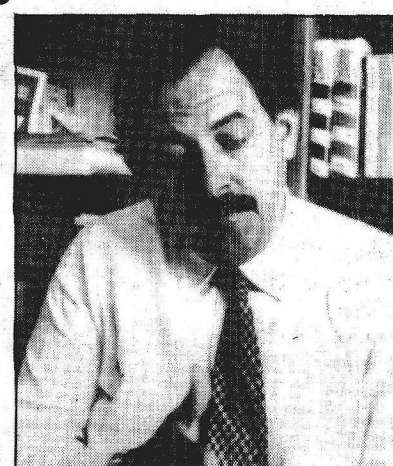
Paes de Andrade



Paulo Mincarone



Bernardo Cabral



Nelson Jobim

Os moderados do PMDB articularam um movimento, regido pelo ex-líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), para lançar candidato próprio, mas sem resultado. Com as reformas do Plano Verão Sant'Anna foi para o Ministério da Educação e a preocupação do governo passou a ser a aprovação das medidas provisórias que compõem o choque econômico.

Ocupar a presidência da Câ-

mara passou a ter grande importância depois da morte do presidente Tancredo Neves. Como o País ficou sem vice-presidente da República, o presidente da Câmara passou a substituir o presidente em suas viagens ao exterior. O deputado que substituir Ulysses Guimarães no cargo terá chance de ocupar várias vezes a cadeira de José Sarney no Palácio do Planalto até o meio do ano.

O presidente já tem viagens

marcadas para o Japão (entre 21 e 26 de fevereiro), para a Guiana e Suriname (de 2 a 6 de março) e para o Equador, onde ficará dois dias no final de março. Sarney poderá visitar ainda no primeiro semestre a Alemanha Ocidental, Bélgica, Índia e Cuba. No segundo semestre, o presidente não deverá sair do Brasil, para acompanhar de perto sua sucessão.

O presidente da Câmara tem atrás de si uma estrutura digna de

um chefe de Estado. Ele mora em uma mansão na Península dos Ministros, no bairro mais rico de Brasília, e tem direito a dois automóveis com motorista, além de um esquema de segurança. O presidente da Câmara é o responsável por um complexo onde trabalham 7.159 funcionários, divididos por 33 repartições.

Os candidatos

Bernardo Cabral foi depu-

do estadual no Amazonas pelo antigo PTB de 1963 a 1967 e em 1968 teve seu primeiro mandato como deputado federal cassado. Foi o relator da Assembleia Constituinte e a experiência que ganhou com este trabalho é seu maior trunfo para a eleição na Câmara.

Paulo Mincarone é o segundo vice-presidente da Câmara. Sua carreira parlamentar começou em 1955, como deputado estadual no Rio Grande do Sul, pelo antigo PTB. Foi cassado em 1964 e, depois de ter se dedicado à iniciativa privada, reelegeu-se para a Câmara em 1983.

Paes de Andrade foi fundador do antigo MDB. Foi eleito pela primeira vez em 1951, como deputado estadual no Ceará, pelo antigo PSD. Desde 1963 exerce mandatos ininterruptos de deputado federal e é o primeiro-secretário da Câmara.

O quarto (e não oficial) candidato, deputado Nelson Jobim, está exercendo seu primeiro mandato como deputado federal pelo PMDB do Rio Grande do Sul.